



Prepara-se para sair uma revolução de carácter fascista!

A Cruzada Nun'Álvares Pereira mandou sequases seus à província fazer uma obra de aliciamento de comandantes de vários corpos do exército e dispõe-se a dar um golpe de estado num curto prazo de tempo.

Urge que o povo trabalhador, cujas liberdades tão caramente conquistadas correm risco de serem estranguladas, se lance em luta ardorosa para as defender, jugulando, por todos os meios ao seu alcance, a hidra reaccionária que actua com a cumplicidade dos actuais detentores do Poder.

Alerta! Povo trabalhador; homens liberais, defendei-vos!

A revolução fascista: eis o perigo a enfrentar imediatamente

Depois que na Itália dos Cesares e dos Duques e na Espanha dos Loios e dos Torquemadas foi possível estabelecer as mais férreas e sanguinolentas ditaduras estranguladoras das liberdades públicas, supuzeram os conservadores portugueses factível em Portugal um movimento de retorno ao passado, restaurador de fórmulas rígidas e draconianas, acaparador das liberdades que, através de inenarráveis sacrifícios e de etapas cuja esteira alguns corpos de mártires juncaram, o povo soube conquistar.

E a-pésar-da quase passividade do povo em face dos desmandos das camarilhas políticas, que na sua luta pela conquista dos pincos governativos têm descarado tudo quanto seja interesse público, dando largas às prolongadas crises de trabalho, à asfixiante carestia da vida e a um concomitante cortejo de misérias físicas e morais, à porfia, vários agrupamentos de aspirantes à governação blasonam a necessidade dum homem de férreo pulso que meta este país na ordem.

Mas, esse meter na ordem já não significa ordem nos espíritos da população que sofre, tranqüilidade e abundância nos lares famélicos. Esse homem de férreo pulso que se pretende, ou que já está escondido, não visa a expurgar-nos da cábila que vampiricamente se deu a sugar gota as energias populares, para depois dum a sério de nojentos escândalos disputarem entre si o bolo.

Não! Esquecendo as lições da história, pretende-se transplantar para Portugal um dos regimes que sufocam a Itália e a Espanha e impõem-nos aqui um Rivera ou um Mussolini que, como naqueles países, nos reduza a ferro e fogo a um rebanho de escravos, depois de nos arrebaratar as poucas liberdades que usufruímos.

Há dias que vêm sendo anunciamos várias revoluções políticas, umas, afirma-se que com carácter radical, outras, diz-se que conservadoras, outras, refere-se ainda, um emaranhado de facções aparentemente tão heterogêneas que difícil se torna descontar os seus objectivos.

A Batalha, órgão de defesa dos trabalhadores organizados, muito embora colocada numa situação de expectativa, tem acompanhado quanto possível os manejos dos forjadores das revoluções, sempre pronta a chamar os trabalhadores à defesa que lhes é caro.

Essa hora surgiu. Há dias vem a Batalha sendo informada das mais alarmantes notícias. Os conservadores, agrupados numa instituição de fins ultramontanos que dão pela designação de Cruzada Nun'Álvares Pereira, preparam activamente uma revolução de carácter riverista. Enquanto que por um lado fazem conferências apoligéticas dum aí da ditadura de salvação nacional (?), aos vivas a Mussolini e a Rivera e em desacarada atitude de ameaça contra os liberais, elementos seus percorrem a província em missão de aliciamento dos oficiais comandantes de várias unidades do exército. Sabe-se que os homens da Cruzada, alguns monárquicos confessos, conseguiram com a condescendência dos governantes republicanos, colocar à testa de vários regimentos homens de sua confiança. Sabe-se também que alguns oficiais de menor patente se tem recusado terminantemente a assumir compromissos a que os ali-

ciadores los tem querido sujeitar. Mais ainda se sabe que há dias por esse motivo de escusa, quatro oficiais foram chamados de Viana do Castelo a Braga para fins que ignoramos mas a que não é talvez alheia a catequização.

Afirme-se já que a revolução conservadora eclodirá dentro de 48 horas e que será chefiada por sete generais, entre eles Sinel de Cordes, Roçadas e Bernardo de Faria e pelos comandantes da marinha Mendo Cabeças e Filomeno da Câmara. A alusão destes nomes é simbólica. Filomeno da Câmara foi o chefe da revolução de 18 de Abril; Mendo Cabeças chefiou a revolta «Vasco da Gama», enganando a tripulação desse barco de guerra, no 19 de Julho; ambas revoluções de carácter conservador e reaccionário, ante-câmara dum monarquia disfarçada.

Os reaccionários, sabe-se que contam com a neutralidade de alguns regimentos e com a demissão prévia do ministro da guerra.

* * *

A descobrir estes manejos tórpides da reacção conservadora, um fim tem a Batalha em vista: pôr de sobre-aviso todo o povo que trabalha, todos aqueles em cujo peito palpita um anseio de liberdade, para uma resposta condigna aos que nas auras preparam o golpe que ferirá fundo as regalias, os direitos, o povo conquistou.

E este o nosso brado de alerta! Que em todo o país o operariado se prepare para a luta, dispondo-se a não consentir que vingue um regime ditatorial que a estrangulará. Que desde os locais do trabalho à rua, em toda a parte, emfim, se organize a resistência. Que com dezenas se conjuguem energias no sentido de evitar que em Portugal se repitam as atrocidades que os nossos irmãos da Espanha, da Itália, da Hungria e da Bulgária temos sofrido!

Mais ainda: que o primeiro tiro disparado pelas armas assassinas da Cruzada Nun'Álvares Pereira seja o sinal para uma série de motins em que o povo que trabalha, sua e se definha para manter uma enorme caterva de ociosos, saiba impor respeito, um respeito absoluto pela integridade dos seus lares e pelo seu direito às primícias dum viver feliz!

A situação política em França

PARIS, 17. — Referindo-se à situação política, *Le Petit Parisien* diz que nos corredores da câmara, a opinião é muito dividida sobre o acolhimento que será reservado à taxa sobre os pagamentos.

Dá-se todavia como certa a rutura do «cartel» sobre o fundo do problema financeiro, bem como parece definitiva a divisão dos radicais.

Todos os deputados desejam evitar a crise ministerial.

PARIS, 17. — Segundo *L'Echo de Paris*, os vários membros do governo estariam de acordo em incorporar no projeto de equilíbrio orçamental, os três bilhões de impostos do sr. Loucheur, destinados primitivamente à amortização da dívida.

PARIS, 17. — *Le Journal* expõe o carácter complexo da situação do gabinete do sr. Briand, que se encontra entre o «cartel» das esquerdas, já desorganizado, e o «cartel» das direitas, em formação, e querendo manter-se no poder, ao passo que os radicais o desejam derrubar.

Os interesses trabalhistas...

LONDRES, 17. — O partido trabalhista deliberou apresentar uma moção na câmara dos comuns pedindo que o Reich seja admitido como membro permanente do conselho executivo da Sociedade das Nações, segundo o espírito do pacto de Locarno, e com exclusão de quaisquer outras nações.

Nossa Senhora de Fátima é mina de águas lodosas que dá fabulosos proveitos aos mercadores de milagres

Os negócios da fé são mais escandalosos que os negócios da Moagem ou que outros quaisquer negócios terrestres. A Moagem vende o pão por um preço que é um roubo e fornece-o de tal maneira falsificado que o torna nocivo à saúde do consumidor. Mas, que fornece a Igreja em troca do que recebe? Nada—nada que possa ter algum valor útil. Todos os negócios baseiam-se numa coisa que de facto existe, sem deixar motivo para qualquer dúvida. A Igreja que fornece em troca? Explora um ceu que não existe e fornece um Deus que perpetuamente se ignorará; explora um Cristo que não tem de comum com suas abjectas intenções e fornece milagres que ou são verdadeiras mistificações ou simples factos invulgares sobre as quais a ciência—porque não é exercida por charlatões—ainda não pode estabelecer uma explicação credível.

Propalou-se então, para a Fátima o prestígio de que ela carece a história dum estranho milagre: a conversão dum ateu, dum ateu com alma de assassino.

Esse ateu tinha—segundo a descrição dos peregrinos que estão no segredo dos deuses—uma alma diabólica e vivia numa perpétua indignação e numa surda revolta contra todas as manifestações religiosas: seu desejo era trucidar todos os padres e incendiaria todas as igrejas. Quando soube que havia a «aparição original» em Fátima, correu ao local, em dia de peregrinação, munido dum terrível bomba capaz de aniquilar a Virgem se esta lhe aparecesse e de reduzir tudo a uma poeira imponderável. O nosso ateu—até aí deuses—ao chegar a Fátima, sofreu um grande deslumbramento: a bomba caiu-lhe das mãos e ele caiu de joelhos, a rezar, tocado dum grande piedade e dum grande fé.

E a maioria dos peregrinos de Lourdes acreditam integralmente no ateu, na sua miraculosa intervenção.

Um projecto que pode vir a ser realizado

Os empresários de Fátima pretendem que o caminho de ferro passe próximo de Fátima e, segundo nos consta, esse seu projecto ainda pode vir a ter realização.

Em Fátima têm sido adquiridos muitos terrenos, alguns dos quais foram parar, gratuitamente, às mãos dos empresários, para neles ser construída a futura basílica de Nossa Senhora de Fátima, cuja planta já está levantada. Será composta de 15 capelas, contando com a basílica, que simbolizam os 15 mistérios do Rosário. Vão também ser construídas piscinas, a semelhança de Lourdes. A água, que como referimos, é suja e barrenta, por vezes, já está representada e sai por torneiras.

Em torno dessa milagrosa «aparição»—é isso que agora importa relatar—têm-se feito escandalosas negociações. A tolice e a ignorância humanas são dois inegotáveis filhos que a Igreja, por tradicional conveniência, explora com a avidez que é de uso apontar-se aos capitalistas judeus. A «aparição» de Fátima converteu-se nas minas de Fátima, que estão sendo exploradas com aquela falta de escrupulos que sempre caracterizou os especuladores da Igreja Católica.

Portugal, que sempre macaqueou a França em tudo, também pretende ter uma Lourdes portentosa e milagrosa. Dizia esse grande e profundo ironizante que foi Eça de Queiroz que Portugal era um país traduzido do francês—em calão. Pois Fátima será a Lourdes traduzida do francês, com um mistério e reles calão, próprio desta reacção que verberamos, suja de alma, de mão e de processos.

Uma bomba que não explodiu e um «ateu» que se converte

Fátima precisava de água—e a que tinha era barrenta e não chegava.

O caso provocou grande arreia, mas só havia um recurso: a Virgem fazia nova «aparição», agachar-se e resolver a falta de água, com um misericordioso e divino «chi-chi». Mas, como era de esperar, a Virgem não apareceu, não se agachou, não fez «chi-chi» e a água, ou antes escassez de água, tem continuado a fazer correr, bagos de suor, o suor frio das grandes angústias, pelas frontes inspiradas dos maquiavélicos empresários de Fátima. Já neste importante pormenor, Fátima se assemelha a uma Lourdes caricaturada por uma imaginação artística, plena de irreverência e de ironia!

A não ser que se faça—o que é provável—uma falsificação em que são exímios estes vendedores da vontade de Deus a prestações anuais, impingindo-se por água de Fátima, água de outras localidades. Com isso ninguém perderá, visto que a água de Fátima é recomendável para... deitar fora.

Lourdes tem milagres bem arranjadinhos, em reclamados usufruindo grande fama entre as multidões alucinadas pela religião católica. Fátima—é aquela a caricatura atinge o máximo da troça, destas trocas desapiedadas e demolidoras, não tem milagres. A fé a tal fé, não a que derruba montanhas

O SINDICALISMO EM ESPANHA

Como um antigo militante sindicalista aprecia a situação actual do movimento operário

A reorganização da classe operária vem preocuipando bastante os militantes sindicalistas espanhóis. Eletricista Quintanilha, velho militante ora afastado da actividade sindical, fez ultimamente, à *Solidaridad Obrera* uma larga história da Confederação Nacional do Trabalho, apontando erros cometidos e advogando métodos práticos de luta.

Seguindo as declarações do antigo sindicalista revolucionário, uma das mais interessantes figuras do movimento operário espanhol, iremos reunindo elementos que dêm a noção flagrante da actual situação dos sindicatos operários.

O trabalho dispensado pela C. N. T. desde os seus primeiros tempos, não foi muito eficaz, por falta de princípios que assegurasse uma ação muito mais concreta e metódica.

Se não pôde obter, em ocasiões propícias, lisongeiros triunfos, foi devido a que no seu caminho grandes dificuldades se levantaram e à falta de um benefício concreto e metódica.

Dois factores determinaram a ação da C. N. T. a propaganda dos ideais revolucionários e a luta pela melhoria da situação económica. Mas não soube conquistar uma posição sólida e digna, que abrigasse a C. N. T. de todas as arremetidas envolventes do inimigo, e por isso se vê agora forçada a um encerramento, à função clandestina, que não poderá manter-se se o operariado organizado quiser resistir às ofensivas do capitalismo.

A C. N. T. tem, pois, de voltar à luz do dia, a fim de fazer um trabalho progressivo. Torna-se necessário recomeçar, mas com método e segurança. A realização de qualquer congresso nacional, nas actuais circunstâncias, como alguns militantes propõem, seria trabalho inútil, pois se passaria a um grande deslumbramento e a reduzir tudo a uma poeira imponderável. O nosso ateu—até aí deuses—ao chegar a Fátima, sofreu um grande deslumbramento. E onde vão buscar-se esses milhões de escudos para erguer a basílica? A fé, a esse inextinguível filão da fé. As minas de Fátima, segundo nos consta, esse seu projecto ainda pode vir a ter realização.

Em Fátima têm sido adquiridos muitos terrenos, alguns dos quais foram parar, gratuitamente, às mãos dos empresários, para neles ser construída a futura basílica de Nossa Senhora de Fátima, cuja planta já está levantada. Será composta de 15 capelas, contando com a basílica, que simbolizam os 15 mistérios do Rosário. Vão também ser construídas piscinas, a semelhança de Lourdes. A água, que como referimos, é suja e barrenta, por vezes, já está representada e sai por torneiras.

A realização deste projecto vai custar uma soma fabulosa: milhares e milhares de contos vão ser enterrados num templo intitulado. E a Igreja que nunca cuidou dos miseráveis senão para os explorar, esfrega suas mãos radiante, orgulhando-se em ser a maior proprietária do globo.

E onde vão buscar-se esses milhões de escudos para erguer a basílica? A fé, a esse inextinguível filão da fé. As minas de Fátima, segundo nos consta, esse seu projecto ainda pode vir a ter realização.

Em Fátima têm sido adquiridos muitos terrenos, alguns dos quais foram parar, gratuitamente, às mãos dos empresários, para neles ser construída a futura basílica de Nossa Senhora de Fátima, cuja planta já está levantada. Será composta de 15 capelas, contando com a basílica, que simbolizam os 15 mistérios do Rosário. Vão também ser construídas piscinas, a semelhança de Lourdes. A água, que como referimos, é suja e barrenta, por vezes, já está representada e sai por torneiras.

A realização deste projecto vai custar uma soma fabulosa: milhares e milhares de contos vão ser enterrados num templo intitulado. E a Igreja que nunca cuidou dos miseráveis senão para os explorar, esfrega suas mãos radiante, orgulhando-se em ser a maior proprietária do globo.

E onde vão buscar-se esses milhões de escudos para erguer a basílica? A fé, a esse inextinguível filão da fé. As minas de Fátima, segundo nos consta, esse seu projecto ainda pode vir a ter realização.

Em Fátima têm sido adquiridos muitos terrenos, alguns dos quais foram parar, gratuitamente, às mãos dos empresários, para neles ser construída a futura basílica de Nossa Senhora de Fátima, cuja planta já está levantada. Será composta de 15 capelas, contando com a basílica, que simbolizam os 15 mistérios do Rosário. Vão também ser construídas piscinas, a semelhança de Lourdes. A água, que como referimos, é suja e barrenta, por vezes, já está representada e sai por torneiras.

A realização deste projecto vai custar uma soma fabulosa: milhares e milhares de contos vão ser enterrados num templo intitulado. E a Igreja que nunca cuidou dos miseráveis senão para os explorar, esfrega suas mãos radiante, orgulhando-se em ser a maior proprietária do globo.

E onde vão buscar-se esses milhões de escudos para erguer a basílica? A fé, a esse inextinguível filão da fé. As minas de Fátima, segundo nos consta, esse seu projecto ainda pode vir a ter realização.

Em Fátima têm sido adquiridos muitos terrenos, alguns dos quais foram parar, gratuitamente, às mãos dos empresários, para neles ser construída a futura basílica de Nossa Senhora de Fátima, cuja planta já está levantada. Será composta de 15 capelas, contando com a basílica, que simbolizam os 15 mistérios do Rosário. Vão também ser construídas piscinas, a semelhança de Lourdes. A água, que como referimos, é suja e barrenta, por vezes, já está representada e sai por torneiras.

A realização deste projecto vai custar uma soma fabulosa: milhares e milhares de contos vão ser enterrados num templo intitulado. E a Igreja que nunca cuidou dos miseráveis senão para os explorar, esfrega suas mãos radiante, orgulhando-se em ser a maior proprietária do globo.

E onde vão buscar-se ess

A semana de 'A Batalha'

Estão despertando o máximo interesse as festas comemorativas do 7.º aniversário, do nosso jornal que se efectuam durante os dias 21 a 28 do corrente.

Para o bom éxito e brilliantismo das festas é suficiente garantia os valiosos elementos que lhe prestarão o seu concurso, permitindo assim que o programa completo, que em breve publicamos constitua um justificado sucesso.

Como já noticiámos, à exceção do dia 26, as festas realizam-se na sede de *A Batalha* sendo a entrada franca, realizando-se na sexta-feira, 26, uma récita no Teatro Apolo pela companhia Berta Bivar-Alves da Cunha, com uma peça de grande sucesso e que constituiu uma coroa de glória de dois dos nossos maiores artistas dramáticos já falecidos.

Os bilhetes já se encontram à venda na administração, e a pesar de ser uma récita extraordinária e ao contrário do que em tais casos costuma suceder, o custo dos bilhetes não sofre qualquer alteração.

Incluindo o imposto do sêlo os preços são os seguintes:

«Fauteuils» de orquestra, 15\$30; fauteuils simples, 11\$30; cadeiras, 8\$15; geral numerada, 6\$15; geral simples, 3\$65; frisas, 65\$30 e 55\$30; camarotes de 1.ª ordem, 65\$30 e 55\$30; de 2.ª, 48\$30, e de 3.ª, 30\$30 e 25\$80.

A comissão organizadora, que tem continuado a receber várias prendas para a quermesse que vai funcionar durante os dias de festa, pede a todos os amigos de *A Batalha* a oferta de quaisquer artigos e aos Sindicatos de Lisboa a cedência das bandeiras a-fim-de engalanar as dependências durante os dias que estão em exposição.

A comissão reúne hoje às 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Ecos do movimento radical

Ignora-se o paradeiro do «Patrão Lopes»

Da Arcada foi-nos enviada a seguinte notícia:

«O vapor «Patrão Lopes», que saiu do Tejo há dias com os presos considerados cabecilhas do último movimento revolucionário, ainda não houve notícias desse navio. Ontem de Monsanto tentou-se pela telegrafia sem fios comunicar com o navio mas sem resultado, esperando-se contudo telegrama a todo o momento do comandante do navio, sendo de presumir que devido ao mau tempo o vapor tenha levado mais tempo a chegar ao destino e o facto de não poder comunicar pela telegrafia sem fios, seja derivado de qualquer avaria no respectivo aparelho.»

O «Pero de ALENQUER» largou ontem

Ainda da Arcada nos informa:

«O transporte de guerra «Pero de ALENQUER», que receberá ordem de largar na segunda-feira última, para o seu destino, chegará a Aceder as caldeiras e fazer todos os preparativos de partir nesse dia, mas à última hora teve de suspender as respectivas manobras, por determinação superior, tendo ontem largado às 7,15 da manhã, do Tejo, com destino à Madeira, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada, com os presos implicados no último movimento revolucionário. As praças serão distribuídas pelos regimentos daquelas três ilhas.»

Um protesto contra as perseguições do governo

Pedem-nos a publicação do seguinte comunicado:

«Reuniu, ontem a comissão política de Santa Catarina, do Partido Radical que, entre outros assuntos, deliberou protestar contra as perseguições de que vêm sendo vítimas os seus correligionários militares e civis. Protestou também contra a forma como o actual governo tratou os sr. Martins Júnior e dr. Lacerda de Almeida, e todos os revoltosos do movimento de Almada, procedimento que não se verificou para com os autores do movimento de 18 de Abril.»

INSTRUÇÃO

Foi aberto concurso para provimento de lugares de professores das escolas das sedes dos concelhos de Vila Franca de Xira e Moimenta da Beira; de Tórrer do Terreno e de Rio de Mel, ambos do concelho de Trancoso; de Melede, Grandola e de Ucana, Tarouca; e de lugares de professoras das escolas de Ilhavo (n.º 3), de Aldeia Galega; de Cabeço de Montachique, Loures, de Quinta da Serra, Arruda dos Vinhos, do Polígono de Tancos, Barquinhas de Monfres, Murça; do Galão, Amarante; de Panoias, Ourique; do Cabril, Pampilhosa; de Escarrejo, Freguesia de Castelo de Rodrigo e de Odivelhas, Ferreira do Alentejo.

TEATRO APOLÓ

HOJE
A linda farça

MARIDOS ENGRAVIDOS

em que ADELINA ABRANCHES tem uma admirável criação

O chefe Xavier acusado de incendiário!

De Bernardino dos Santos, deportado em Cabo Verde, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Camarada redactor: Na minha última carta prometi tornar conhecida a biografia do famigerado chefe Xavier, outrora conhecido pelo sobriquet de «Estrela», cadas-trado a quem está confiada a segurança das vidas e dos bávaros dos cidadãos de Portugal.

Pretendo-se premiar esta *exclusa criatura*, por elle ter levado Lisboa dos *legionários vermelhos*, escondendo-se que só pelo seu passado, de *xefre* deveria estar incluído, pelo menos, na 5.ª Companhia do Depósito de Degredados, na Fortaleza de S. Miguel em Loanda, pois Xavier é o verdadeiro, o único, o autêntico *legionário Vermelho*,

com graves responsabilidades nos *atentados*, nos *assassinos*, etc, etc. Mais ele é mesmo incendiário, o que se provaria se o governo e respectivas autoridades portuguesas assim o quisessem e entendessem...

Em qualquer outro país já teriam procedido em face dos testemunhos apresentados por criaturas ainda vivas e que não são tão sucedido como isso, como público e notório já se tornou.

Comparados os crimes desta fera, (com figura de gente), com os meus e de alguns outros que aqui e na Guiné se encontram sem julgamentos nem processos, seria elle empalado e nos libertos. Ele continua à solta para mais prouas, e eu, com o *labrete infante de deportado*, sem nada ter feito, nem de perto nem de longe, e outros infelizes aqui, estimo-sos sofrendo o mesmo rigor.

Se os camaradas apontados na carta anterior, quizessem, muito bem o podiam acusar de *incendiário*, pois que em 1924 se não estou em erro na cidade do Pórtugal, por uma vingança de que só ele é capaz e algumas vezes aqui comentada por deportados, lanço fogo a uma garagem, ardendo tudo quanto ali existia ao lado.

E' possível que muitos, ao lerem isto, me criticem por lançar a público estas cruelidades; mas, se assim sempre se tivesse procedido, se a dentro da organização se pusessem a descoberto vários tartufos que por lá tem passado, para dali fazerem o seu campo de ação, os governos e autoridades, não teriam tripudiado sobre os trabalhadores e os seus legítimos direitos.

Aguardemos com serenidade o desfecho de tudo isto.

Saúde e liberdade — Praia, Cabo Verde, 6 de Fevereiro de 1926. — O deportado político-social, Bernardino dos Santos.

ACREDITA:

Naqueja geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico so têm um antígo poderoso

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as mitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FRANCKHEIM TORMOSINHO Dr. dos Restauradores, 18 LISBOA

O capitalismo americano apoderando-se da indústria alemã

Ninguém desconhece que o piano Dawes atirou a Alemanha para uma gravíssima crise económica. O capitalismo germanico passou a ver a sua salvação no resgrupamento de toda a indústria em grandes concentrações de capital.

Procura-se desta forma a máxima produção com pouco despendo de mão de obra, fechando-se as fábricas onde o custo da produção seja elevado para que os seus operários se ocupem nas fábricas mais modernas e mais produtivas.

A indústria alemã está sofrendo a infiltração do capitalismo americano. Aplicam-se métodos iguais aos que emprega a indústria americana. O grupo capitalista Phenix reduziu já de 46.000 para 38.000 o número de operários. Assim, a crise de trabalho se agrava incessantemente, lançando para negras situações a massa do proletariado, enquanto os capitalistas vão recebendo largos proveitos na concentração industrial.

Um dos maiores grupos foi últimamente constituído por quatro grandes firmas produtoras de aço, detendo este trust 28 por cento da produção carbonífera do Ruhr e 41 por cento da produção nacional de aço. Todas estas fábricas empregam mais de um terço de toda a mão de obra do Ruhr.

A participação de capital norte-americano, num dos grupos do novo trust, é de 25 milhões de dólares que possuem 39,5 por cento de todo o capital. Os créditos americanos somam 75 milhões de dólares, que asseguram uma participação activa do capitalismo americano na gestão industrial alemã.

Um grande sinistro

MELBOURNE, 17. — Um vasto e violento incêndio desenvolvido nas florestas está causando importantíssimos prejuízos e já produziu numerosas vítimas.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo dramático «Solidariedade Operária». — Reúne hoje o corpo scénico, ensaiador e a direcção, pelas 21 horas.

TIVOLI

Telef. N. 5474 Matinée às 3 h. Soirée às 8 3/4

Pela primeira vez em Portugal

TOM MIX o célebre artista americano em

O Tio Paciencia Film de emoção e aventuras em

seis partes

A absolvuição Comédia dramática em seis partes

Uma revista de actualidades

Na «matinée» têm entrada gratuita as crianças acompanhadas

FOOT-BALL

Successo estupendo com os *couples*

A Revolução de Cacilhas

e a famosa canção **Ó CATARINA**

e as novas no famoso número **JORCA**

Amanhã e sempre

FOOT-BALL

Ocorrências diversas

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, Alfredo Lourenço, de 35 anos, natural do Vale de ALENQUER residente no Bairro de *O Século*, 52, 3.º que caiu de um carro em ALENQUER, fracturando o braço direito.

Na enfermaria do Hospital do Desterro faleceu anteontem, o preso António Faustino de 25 anos, trabalhador, natural de FARO e que ali era entrado no dia 1 de Janeiro de 1925, por ter adocido na cadeia do Limeiro.

Num auto da Cruz Vermelha, requisitado pelo fiscal do governo dos Caminhos de Ferro, foi transportada da estação do Rossio ao Hospital de São José, onde depois de observada pelo cirurgião de serviço do Banco, recolheu a enfermaria 2 do Estrela, Maria Cristina, de 37 anos, pescadora residente em Santarém a qual adocou suavemente no comboio em viagem daquela cidade para a capital.

Na rua do Benfimoso, 272, houve anteontem à noite uma desordem entre pessoas de família. Acudindo a polícia um dos moradores ao ver o guarda 1273, tentou precipitar-se da janela à rua partindo com a cabeça um dos vidros pelo que ficou ferido no pescoço. O guarda 1273, porém, agarrou-o pelo tempo pelo que também ficou ferido na mão esquerda. Os dois foram pensados no Banco do Hospital de São José, seguindo para a esquadra depois.

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa, António da Costa, de 57 anos, carpinteiro, calçada de Agostinho Carvalho, 50 3.º D., que foi atropelado por um eléctrico no Rossio, ficando ferido no rosto.

Na enfermaria de Santa Joana do Hospital de São José, deu entrada Maria Henriqueta, de 56 anos, natural da Moita dos Ferreiros, e ali residente no lugar de Campeões, que, quando ali um seu sobrinho examinava uma pistola, esta disparou-se indo o projéctil atingir a sua mão.

Na sua residência Costa do Castelo, 160, 4.º, adocceu *contum* subitamente José Morais de 43 anos, natural de Aveiro, reñidor, o qual, transportado num auto da Cruz Vermelha ao Hospital de São José, chegou ali já cadáver, pelo que verificado com a fratura do crânio. Depois de pensado no posto da Cruz Branca, foi transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, em cujo Banco foi operado o dr. Amândio Pinto e Fernando de Lacerda, recolhendo em seguida à sala de Observações,

onde gasava de gerais simpatias pelas suas admiráveis qualidades de carácter.

O funeral do desdito camarada, que deixava viúva e filhos na mais absoluta miséria, foi uma tocante manifestação de dor, tendo-se nele incorporado grande número de colegas e amigos do extinto.

Um carnaval muito divertido...

Numa taberna de Adriano Matos, na rua Maria Pia à Meia Laranja, estavam anteontem à noite vários indivíduos, quando ali entrou um grupo de mascarados, que começaram contendo com aqueles. Daí resultaram trocas de palavras azeadas entre eles, resultando ser agredido com um osso, por um dos mascarados, Adelino Ribeiro dos Santos, de 17 anos, natural de Cabeços (Ponte de Lima) residente na rua Maria Pia, 270, o qual ficou ferido na cabeça, com fratura do crânio. Depois de pensado no posto da Cruz Branca, foi transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, em cujo Banco foi operado o dr. Amândio Pinto e Fernando de Lacerda, recolhendo em seguida à sala de Observações,

— É atraente a representação da delicada comédia «Vida e Doçura» em que aí se verá este ano, no género de circo, vem admirávelmente constituída, trazendo números inteiramente diferentes das duas que a precederam. Entre estes números vêm alguns de grande novidade e beleza sensacional, como o célebre *Deen*, «o demônio vermelho», num trabalho intitulado o círculo da morte, realizado em motocicleta a mais de 200 quilómetros à hora. Outras das grandes atrações da nova companhia é *De Bakar*, a mulher mais perfeita do mundo, na reprodução viva de estátuas célebres e outras de grande simbolismo e beleza artística.

Reclames

— É extremamente interessante e variado o espetáculo de hoje, no Ginásio, constando da representação da delicada comédia «Vida e Doçura» em que Palma Bastos é admirável, acompanhando-a, esplendidamente, Gil Ferreira e Silvestre Alegre, indo, também, à cena a «Revista Nua», espirituoso e aproposito de Barbosa Júnior, que tem pilhas de graça. Não faltou, no Ginásio, quem quiser passar uma noite divertidíssima.

— Está despertando excepcional interesse o concerto sinfônico que vai realizar-se domingo, no Ginásio, com um programa promissor e atraente. Nela figuram composições de insinuantes maestros de reputação musical, figurando, entre elas, o concerto Max Bruck em que dará a apreciar o ilustre violinista cego Mário Simões, acompanhado pela orquestra portuguesa. Para este brilhantíssimo concerto que terá como director o ilustre maestro Fernandes Fão, já está a venda os lugares na bilheteira do Ginásio.

— Hoje realiza-se, no S. Luís, a récita dedicada ao distinto escritor Barbosa Junior, comemorando o 30.º aniversário em que o festejado escritor iniciou a sua carreira como autor teatral. O espetáculo consta da opereta «Os Gavios», 2.º acto, «A moça de Campanhã», 2.º acto e da «Revista Nua», tornando parte na récita elementos artísticos não só da companhia desse teatro, como também do Ginásio, Maria Vitoria, Poiteima e Eden, com o concurso de Tereza Taveira, Cremilda de Oliveira, Laura Costa, Hortense Luz, Elisa Santos, Fátima Marinho, Alexandre de Azevedo, Carlos Leal, Alberto Ghira e Silvestre Alegre. No final do espetáculo, no «foyer» do teatro, reúnem-se os amigos e colaboradores, tanto literários, como artísticos do homenageado, a fim de lhe manifestarem a sua estima e apreço.

— Recrudescem, de noite para noite, o êxito da incomparável revista «Foot-ball», o grandioso sucesso do Maria Vitoria. Entre os seus números de enorme êxito, salienta-se agora, o de «Catarina» e as «notas falsas», por Hortense Luz, Carlos Leal e outros artistas, o qual é sempre repetido a pedidos instantâneos do público. Hoje, em duas sessões, repete-se, no Maria Vitoria, o «Foot-ball».

— Com grande aparato scénico e soberba instrumentação de orquestra e coros, estão-se amanhã no São Luís mais duas inspiradas operetas do teatro espanhol «O pobre Valbuena», já conhecida e «A Alsaciana», inteiramente nova para Portugal.

AUTOMOBILISMO PERIGOSO

Dovido a uma «derrapagem» voltou-se um automóvel em Canecas, resultando ficar morta uma senhora

Anteontem à noite, um automóvel guiado pelo seu proprietário, o comerciante António Pedro Ferreira, residente na rua Luís de Camões, vindo de Linda-a-Velha, seguia por Canecas, para Lisboa, quando a meio da estrada, próximo de Canecas, devido a uma «derrapagem», se voltou, resultando ficarem feridas as pessoas que nele seguiam, António José dos Santos, de 49 anos, industrial e sócio do primeiro, residente na rua da Indústria, 70, 1.º andar, na perna esquerda, sua esposa Ana Ferreira dos Santos, ferida na cabeça e filha Georgina dos Santos, de 15 anos, ferida na cabeça, Joaquim Moreira, de 53 anos, comerciante e a esposa deste, Feliciano dos Santos Moreira, de 55 anos, moradores na rua 5 de Abril, 3, 3.º andar, cunhados de António dos Santos, tendo ficado o Joaquim Moreira com as costelas fracturadas e a Feliciano com graves lesões internas.

Transportados ao Hospital de São José, recolheu à enfermaria de Santo António, Joaquim Moreira, Georgina Santos e Feliciano Moreira, deram entrada na sala de observações, onde esta última faleceu pouco tempo depois de ali ter dado entrada, sendo o seu cadáver removido para a casa mortuária do mesmo hospital. Os restantes feridos depois de pensados no Banco, recolheram a casa.

Camionete que se volta

Pelo Campo Pequeno em direcção à Avenida da República seguia anteontem à noite uma camionete, n.º 8435, pertencente à Companhia Portuguesa de Higiene, e guiada pelo chauffeur, Fernando António Pedro, empregado no comércio, residente na rua Viatória, C.P.H., e no qual seguiam José Ferreira, 26 anos, natural do Zambujal, rua Arco do Cego 6-A, Alberto Pedro Júnior de 26 anos, natural de Lisboa, casquiheiro, rua Arco do Cego pátio Calheiros, 8, 1.º, Alvaro Luís de Lima de 34 anos, boleirinho dos Telégrafos, Calçada de Arroios 61-B e Alberto Cardoso de 30 anos, empregado no comércio, Avenida Defensores de Chaves, E, cave. Ao atravessar a linha férrea em Entre Campos, devido a uma derrapagem, o veículo voltou-se ficando todos com vários ferimentos pela cabeça e corpo e o Alberto Pedro com fractura de costelas. Transportados ao Hospital de São José, o auto que os conduzia, incendiou-se-lhe o motor ao passar na Esteirinha, pelo que tiveram de ser ali conduzidos em outro auto que então por ali transitava. Depois de pensados no Banco, o Alberto Pedro e Alvaro Lima deram entrada na enfermaria n.º 1 do Hospital do Desterro seguindo para casa o José Ferreira e tendo-se o Alberto Cardoso recusado a receber curativo. O chauffeur que também ficou ferido na cabeça foi pensado no Hospital do Rego, seguindo depois sob prisão para o Governo Civil. O veículo recebeu grossa avaria.

Automóvel que choca com uma moto

Na calçada da Pampulha na madrugada de anteontem, um automóvel que descia aquela calçada, foi chocar com uma moto, guiada por Luís António Martins, de 23 anos, natural de Lisboa e residente na calçada da Boa Hora, o qual ficou ferido na cabeça e perna esquerda. Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha do Calvário, recolheu à Sala de Observações do Banco do Hospital de São José.

Uma série de atropelamentos

No Banco do hospital de São José foram pensados:

Francisco Caldeira, de 39 anos, 3.º oficial do ministério da Agricultura, residente na rua D. Pedro V, 94, 3.º que, no Rossio, foi atropelado pelo automóvel S 9487, ficando ferido no rosto; António Cardoso, de 16 anos, natural de Marco de Canavezes, rua de Passos Manuel, 20, que foi atropelado por um automóvel no largo da Santa Bárbara, ficando ferido na mão esquerda; Eduardo Mário Jaime, de 9 anos, rua São Pedro dos Mártires, 23, atropelado por um automóvel no Poco do Borratém, ficando ferido na cabeça; Duarte José de Assunção, de 61 anos, natural de Évora, tenente apontado do exército, rua Conde Redondo, 80, rez-do-chão, atropelado na avenida pelo automóvel S 9786 ficando ferido no rosto.

—Na Sala de Observações do Banco do hospital de São José, deram entrada, um homem cuja identidade se desconhece, que aparenta ter 30 anos, tipo de descarregador, o qual foi atropelado por um automóvel, na rua dos Anjos, ficando gravemente ferido na cabeça e no torax; João Figueiredo Peres, de 6 anos, natural de Lisboa, residente na travessa da Porta do Carro do Hospital, que foi atropelado por um automóvel, na rua 20 de Abril, ficando com uma perna fracturada e contuso pelo corpo.

—Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, deu entrada Orlando Raimundo Marques, de 11 anos, filho de Manuel Raimundo Marques e de Júlia Marques, rua de Arroios, 161, 2.º, que foi atropelado por um automóvel, na mesma rua, ficando ferido na cabeça e com o braço esquerdo fracturado.

—No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado e recolheu a casa, Aníbal Oliveira, de 32 anos, empregado no comércio, residente em Alegre, que, na rua 24 de Julho, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça.

—Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José faleceu ontem, José Caetano de Matos, de 53 anos, residente na avenida Almirante Reis, 97, o qual, como noticiámos, foi, no dia 10 de Janeiro último, atropelado por um automóvel na avenida. O cadáver foi removido para a casa mortuária do hospital.

Todos da mesma opinião

Monárquicos, republicanos, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas: o melhor e o mais barato é indiscutivelmente o

Sabonete Santa Clara

Encontram-se em toda a parte os sabonetes da Fábrica de Santa Clara:

—Redondor, «Redondinho», «Luxo», «Espumante», «Glycerina 1001», «Oriental», «Melissin», «Higienic», «Pierrot Dycor» e sabão em barras «Dycor».

Venda por atacado: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO—Rua do Carmo, 43, 1.º—Lisboa.

AGENDA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

	1	11	18	25	HORAS O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,26	
S.	13	20	27	Desaparece às 18,17	
D.	14	21	28		IASES DA LUA
S.	15	22	—	1. C. dia 27 às 16,51	
T.	16	23	—	Q.M. 2 12,45	
Q.	17	24	—	L.N. 12 17,20	
			—	Q.C. 19 12,36	

MARES DE HOJE

Praiamar às 7,01 e às 7,25
Baixamar às 0,31

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	94\$75
Madrid cheque	2575	
Paris, cheque	\$715	
Suíça	3977	
Bruxelas cheque	889	
New-York	19555	
Amsterdam	7584	
Itália, cheque	79	
Brasil	2900	
Praga	585,5	
Suécia, cheque	5824	
Austria, cheque	2576	
Berlim,	4566	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Gimnásio—A's 21,15—«Vida e doçura», «Revista Nua».
Ripoli—A's 21,15—«Mariados encravados».
Trindade—A's 21,15—«Arco-Iris».
Pelemele—A's 21,20—«Não te melindres, Beatriz».
São Luís—A's 21,30—«Os Gavões», «Revista Nua».
Fenix—A's 21,15—«O Pão de Ló», «Siga a dança Eden»—As 20,30 e 22,45—«As onze mil vingens», «Maria Vitoria», «A's 20,30 e 22,30—«Foot-Ball», «Salão Toy», «A's 9,15—«Dom Pim», «Joaquim de Almeida», «Animatrógrafo».
Cinema (V. Vicente) (A Grava) —«Espectáculos às 3.º, 5.º, sábados e domingos com matinées».
Livraria Berque—Todas as noites, Concertos e discursos.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco-Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de «A Batalha» acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deparações.

Preço 1500; pelo correio, 1520; registado, 1550. Pedidos à administração de A Batalha.

Almanaque de «A Batalha»

192 páginas com muitas gravuras, preço 500.

Pedras Metal Auer

para isqueiros, assim como rodas e molas, vendem-se no

Lata, do Conde Barão

Uma dúzia, \$40; 1 cento, 2\$80; mil, 25\$00

Largo do Conde Barão, 55

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem levado a que a sua venda se resumam em Portugal em estrangeiros, visto que as limas marcas «Touros» de «Lima» e «Lima» de «Lima» rivalizam em prazo e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que encontram a velada em todos os bons estabelecimentos de ferramentaria.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%, NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora \$300
Sapatos para homem \$300
Botas pretas (grande salão) \$450
Botas brancas (salão) \$280
Grandes salões de botas pretas \$650
Botas de couro para homem \$450

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outras casas.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA na rua dos Cavaleiros, 18-24, com Filial na esplanada, n.º 62.

AFRICA

Saídas em Março

Dia 1, para o Funchal e portos da África Ocidental e Oriental, o paquete

ANGOLA

Dia 15, para o Funchal e portos da África Ocidental, o paquete

PEDRO GOMES

Aviso importante—São avisados os Srs. Carregadores de que, sendo indispensável manter as saídas nas datas anunciamas, as suas cargas têm de estar no nosso cais ou ao costado do navio, pelo menos até 3 dias antes do dia da saída.

As bagagens devem estar no cais até à véspera da saída e liquidados nesse dia os seus excessos, havendo os

Pata cargo, passagens e mais esclarecimentos, trata-se:

EM LISBOA—Na Sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

NO PORTO—Na sua Sucursal, rua da Rosa Alfândega, 34.

Lede o Suplemento de «A Batalha»

Encontram-se em toda a parte os

banhantes da Fábrica de Santa Clara:

—Redondor, «Redondinho», «Luxo», «Espumante», «Glycerina 1001», «Oriental», «Melissin», «Higienic», «Pierrot Dycor» e sabão em barras «Dycor».

Venda por atacado: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO—Rua do Carmo, 43, 1.º—Lisboa.

Encontram-se em toda a parte os

banhantes da Fábrica de Santa Clara:

—Redondor, «Redondinho», «Luxo», «Espumante», «Glycerina 1001», «Oriental», «Melissin», «Higienic», «Pierrot Dycor» e sabão em barras «Dycor».

Venda por atacado: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO—Rua do Carmo, 43, 1.º—Lisboa.

Encontram-se em toda a parte os

banhantes da Fábrica de Santa Clara:

—Redondor, «Redondinho», «Luxo», «Espumante», «Glycerina 1001», «Oriental», «Melissin», «Higienic», «Pierrot Dycor» e sabão em barras «Dycor».

Venda por atacado: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO—Rua do Carmo, 43, 1.º—Lisboa.

Encontram-se em toda a parte os

banhantes da Fábrica de Santa Clara:

—Redondor, «Redondinho», «Luxo», «Espumante», «Glycerina 1001», «Oriental», «Melissin», «Higienic», «Pierrot Dycor» e sabão

A BATALHA

UMA LUTA HEROICA

Prossegue a greve de Lourenço Marques

Uma quadrilha de bandidos, a soldo do Governo, pratica assassinatos, impunemente

Lourenço Marques, Janeiro. — Foi abatido na praça 7 de Março, tiros de pistola «Savage» — que só os agentes da ordem podem usar — o nosso camarada Raúl Ferreira, metalúrgico, que à greve ferroviária vinha dedicando desde princípio todo o seu esforço.

Perseguido e preso por denúncia vil da formiga branca aqui organizada depois da greve, tinha há pouco saído da prisão mas continuava perseguido por essa quadrilha capitaneada por um incendiário e traidor, que é aqui o diretor do órgão do sr. Vitor Hugo Coutinho.

Há muito que a classe vinha acusando nos seus suplementos a existência dum quadrilhão civil, composta dos elementos mais abjetos que por aqui existem.

O sr. Bartolomeu, a quem competia tomar medidas no sentido de reprimir a quadrilha que andava ameaçando uma população, fazia vista grossa e deixava que estes tivessem as suas reuniões, defronte dum escritório de polícia.

O sr. comissário de polícia, a quem foram pedidas provisões contra um assalto que estes bandidos efectuaram na ordem onde se encontrava instalada a comissão de assistência aos grevistas, recusou-se a fornecer elementos para descobrir os criminosos que prova que ele tinha recebido talvez instruções para deixar operar essa trama de infames, armados com armas da ordem, pistolas «Savage».

Como o sr. Bartolomeu e o comissário da polícia não podiam ordenar que se matassem nas masmorras os militantes que ali encarceravam, faziam vista grossa, à maneira de uma quadrilha de bandidos compostos por Figueiredos, «Belchior» e individuos de igual estofo moral.

O assassino, de nome António Lopes e que tinha sido denunciado por um manifesto como fazendo parte dessa infame quadrilha que editou o falso «Emancipador a-fim de iludir a classe a retornar o trabalho, depois de se ter recusado a um combate braço a braço com o nosso prestimoso camarada, esperou que a noite viesse, e na praça mais concorrida de Lourenço Marques, abatou com três tiros de pistola — a horas que a população se achava ali reunida a ouvir a música — honesto trabalhador, Raúl Ferreira, que deixou um filhinho e em vésperas do segundo vir à luz.

Este hediondo crime, cópia fiel do que se tem feito, representa os processos nefandos de governantes sem escrúpulos, organizadores de «formigas» e de tóda a série de crimes que por Portugal tem perpetrado.

Lourenço Marques estava até agora livre dessa seita mas, à política, obrigando a proteger afilhados e não a recompensar as Colónias com os individuos competentes, para aqui exportou essa sucia de tartufo que tende se aqui apoderar do mando, vendo cometendo esses assassinatos a sangue frio.

Há setenta dias que as magras liberdades duma Constituição, estão banidas pelo arbitrio dum reles secretário do Interior e dum traste dum comissário de polícia;

Sei que haja sido declarado o estado de sítio e suspensas as garantias, representa este atropelo a decantada lei, uma transgressão e abuso de poder que meteria na cadeia este grupo de saltadores.

O Alto Comissário, estando como sempre, no uso de das £ 500 mensais, não permite que o importunem, deixando correr à revelia os assuntos gravíssimos que afectam a Província há 2 meses e meio.

Os ferroviários, vítimas destes atropelos duma quadrilha insensata, que pretendem impor uma Reorganização monstruosa, vêm continuando nesta luta heroica, nunca vista e tão admirada pelos camaradas da União, mais bem organizados que nós.

Eles ali andam há 2 meses no vagão «Fantasma» com o ar soridente e grandes barbas, mostrando aos seus filhos o esplendor do sacrifício por uma causa justa.

Eles querem o regresso dessas dez vítimas que afi estão, que há hora em que escrevo devem pensar que os ferroviários se renderam!

Dize-lhes, que os ferroviários, a 20 de Janeiro e isto depois de eles aí estarem, continuam na luta heroica de não aceitar uma «Reorganização» monstruosa e pedindo o regresso de 10 vítimas afastadas daí injustificadamente.

Dize-lhes que a pesar dos tiros das armas da ordem, usadas por facinoras armadas por bandidos, não fizeram recuar um ápice os ferroviários de Lourenço Marques.

Serão depois lembradas as vítimas como Raúl Ferreira que caiu por defender por galvárias a greve dos ferroviários.

O Alto Comissário incitando ao assassinato

Lourenço Marques, 24 de Janeiro. — São decorridos 74 dias que o movimento do porto e dos caminhos de ferro de Lourenço Marques entrou no período da decadência. Tanto o engenheiro Avelar Ruas como o Alto Comissário, que se deram as mãos para acabar com o porto, teimam obstinadamente em fazer vingar o monstro da «Reorganização» que, mal grado não trazer benefícios alguns para a classe, é trampeteado pelo órgão dos facinoras que diz que tal trabalho é um maná de benefícios para os grevistas!

E ter arrijo!

Mocambique, que há 2 meses e meio entrou na posse dum grupo que governa sem a tal lei fundamental das Nações, entrará dentro em breve no período da agonia se da metrópole não socorrerem demitindo todos estes alzoges que, julgando-se na Hotentoca, pretendem esmagar uma população inteira.

O próprio Conselho Legislativo deixou de ter as suas funções e os protestos da população não são tomados em conta.

A despeito dos protestos dos ferroviários ingleses continua o «vagão fantasma» e continuam presos os «refens» para serem utilizados destes vagões.

Então o governo pode ter há 75 dias 3000 indivíduos para simbolicamente os utilizar como carne que se transporta nas fortes condições?

AS GREVES

Do pessoal da Fábrica Vulcano

Reúne, hoje, pelas 13 horas, o pessoal grevista da fábrica Vulcano, para apreciar a marcha do seu movimento, sendo indispensável a comparecência de todos os grevistas.

Prevenção

A Federação Portuguesa dos Operários da Indústria das Conservas previne os operários soldadores e ferramenteiros do país, que não devem no actual momento, deslocarem-se para Setúbal, onde é materialmente impossível arranjar trabalho, pois em virtude da falta de peixe, encontram-se presentemente quatrocentos operários sem colocação.

A bordo do vapor «Massilia» foram cometidas bárbaras violências contra passageiros clandestinos

Em Lisboa embarcaram há tempos, clandestinamente, no vapor francês «Massilia» uns desgraçados que iam procurar noutras paragens o trabalho e os concomitantes meios de subsistência que «a sua pátria» lhes negava. Esses passageiros clandestinos foram selvaticamente tratados a bordo, tendo-se exercido contra elas as maiores violências, com a convivência e a autorização do comandante daquele barco.

Além doutras violências obrigaram-nos a trabalhar inutilmente em caldeiras donde caía água e óleo ferventes que lhes produziram graves queimaduras e ferimentos.

As leis não consentem que aos que embarcam clandestinamente seja aplicado outro castigo que não seja o de forçá-los a trabalhar em circunstâncias normais e a entregá-los à polícia marítima aí-desta lhes da sr. Pouchet.

A especialidade cristaleira foi uma das que durante e após a guerra se desenvolveu muito. Antecedentemente à tremenda eclosão internacional havia no país umas quatro ou cinco fábricas especializadas no fabrico de cristal. Hoje há muitas e só na Marinha Grande podemos contar seis fábricas.

Em Oliveira de Azemeis também há algumas, e ainda na capital existem duas, uma das quais paralisada há bastante tempo.

A crise que se avizinha não é filha da super-produção, aberta e franca. É apenas os interesses dos portugueses pobres que merecem o mais insignificante cuidado, viu-se obrigado a intervir indo a bordo do «Massilia» com as autoridades brasileiras proceder a um inquérito.

O inquérito resumiu-se a uma série ininterrupta de patrulhas destinadas a pôr sobre o nefando caso uma pedra que o sepultasse no esquecimento.

Depuraram, entre outros, o chefe de máquinas, o comissário, o médico, o enfermeiro português que mentiram, negando descaradamente que tivessem sido cometidas violências a bordo. Apesar o tripulante português José Cruz (Salcio) narrou, desassombradamente, toda a verdade, o que já lhe valeu ser perseguido, tendo sido preterido em embarques a que ele tinha direito.

Os infelizes referiram, na Sociedade de Beneficência Luís de Camões do Rio de Janeiro, perante grande número de portugueses, as agressões que lhes fizeram no «Massilia», comprovando-as com os ferimentos que mostram. O caso provocou grande indignação, havendo o propósito de se aconselhar todos os portugueses a não embarcarem no «Massilia», fazendo assim sentir duramente à empresa que aquele barco pertence, a sua revolta a pelas infâmias que foram a seu bordo praticadas.

Já não é a primeira vez que estas infâmias se praticam em barcos franceses, e ultimamente a bordo do «Meduana» cometem-se idênticas selvagens.

Aqui fica o aviso: que nenhum português embarque no «Massilia», e quem assim não proceder, esquece-se lamentavelmente de cumprir os seus deveres de solidariedade.

CONFERÊNCIAS

Universidade Livre do Porto

Realizou-se a segunda conferência deste ano promovida por este organismo de educação popular que está tomando grande incremento.

Constituiram a mesa o dr. Pereira Osório e os srs. Florindo Pereira da Silva e José Margarido Paiva, sendo conferente o dr. Lobão de Carvalho que dissipou largamente sobre a higiene individual, alargando-se em considerações sobre a higiene das crianças e adultos, aeroterápia e helioterápia, terminando por expor as regras que devem regular a economia do sistema nervoso.

A assistência muito numerosa que durante mais de uma hora atentamente ouviu o conferente dispensou-lhe farts e merecidos aplausos.

As conferências a seguir nos dias 18 e 20 de Março e 5 e 12 de Março versarão novos aspectos do estudo da higiene e serão feitas respectivamente pelos drs. A. Emílio de Magalhães, Gil da Costa e Almeida Garret.

A arte moderna ante a sociedade actual

No próximo domingo, 21, realiza o distinto escritor e jornalista sr. Ferreira de Castro, na sede da Associação da Classe dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, uma conferência subordinada ao tema «A arte moderna ante a sociedade actual». Esta conferência faz parte da série que a mesma associação há tempos iniciou.

Curso de filosofia social

No próximo domingo, 21, realiza-se na Universidade Livre, pelas 21 horas, a 4.ª conferência deste curso, regido pelo professor dr. sr. Carneiro de Moura, cujo sumário é o seguinte:

Dissolução e morte das sociedades. Causas da decadência das sociedades. A regressão social. A reforma das sociedades. A reforma das classes. O anarquismo. O poder público. O sindicalismo. A consciência individual e a social. O socialismo. O estado geral das sociedades no velho mundo.

Um engenheiro modelar

Há no Central Tejo um engenheiro de nacionalidade belga, espécie de soba, para quem as regalias do pessoal operário são leitura morta. Ultimamente aquele engenheiro, tirou aos operários a última regalia: a de poderem perder três dias no mês sem motivo justificado.

Em virtude dessa medida aqueles operários que nos dias de carnaval não compareceram ao trabalho, foram punidos com suspensão que vai de um a quatro dias, porque quando precisarem de perder algum tempo, que aliás não vencem, têm que solicitar autorização ao senhor engenheiro, segundo nos vieram ontem referir.

Eleições sangrentas

BUCAREST, 17. — Durante as eleições deram-se violentos tumultos, de que resultaram três mortos e vinte feridos.

A RENOVACAO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

Ante a liberdade ameaçada todos os meios são bons quando visem a defendê-la.

Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa

Para assunto urgente reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão instaladora.

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão. — Reuniu a comissão organizadora da Federação que apreciou ofícios de diversos sindicatos da indústria, dando a sua adesão à Federação e nomeando delegados ao congresso.

Esta comissão que se encontra verdadeiramente sensibilizada pela forma espontânea como os organismos da indústria acorrem a esta grande iniciativa, a criação da Federação da Indústria dos Manipuladores de Pão em Portugal, espera que os restantes organismos que ainda não responderam a circular o façam com urgência a-fim-de não atrasar os trabalhos no congresso.

S. U. da Construção Civil — Secção dos Carpinteiros. — A comissão administrativa resolvet, em face do atraso em que se encontram alguns sindicados por desinteresse dos cobradores, convidá-los a dirigirem-se à Secção todas as terças e sextas-feiras, das 20 às 23 horas, ou por escrito, a-fim-de se regularizar a sua situação.

S. U. do Mobiliário. — A comissão administrativa solicita de todos os sindicados que foram enviados ofícios a fineza dum rápido resposta a-fim-de que os trabalhos se propõe realizar não sejam interrompidos.

Pessoal do Município. — Sob a presidência de João Miranda de Oliveira, secretariando Armando Codee e António Orça, reuniu na sexta-feira a comissão geral.

O primeiro orador foi Mariano Pereira, que em nome da Comissão Administrativa procedeu à leitura das actas e do copiador com a alegação de que as anteriores comissões tiveram a maior parte de conhecimento dos seus trabalhos, falta que não deve ser imposta da comissão de que faz parte.

Finda a leitura referida, entrou-se na ordem dos trabalhos, prosseguindo o mesmo orador, em face do atraso em que se encontram alguns sindicados por desinteresse dos cobradores.

Quem dera a muitos estrangeiros saberem fazer dum bloco de vidro o mesmo que nos outros!

Existe, porém, a monomania de censurar sem se apontar uma solução para as deficiências.

É certo que os operários portugueses não estejam aptos a fazer o mesmo que os estrangeiros?

Quem dera a muitos estrangeiros saberem fazer dum bloco de vidro o mesmo que nos outros!

Existe, porém, a monomania de censurar sem se apontar uma solução para as deficiências.

Finda a leitura referida, entrou-se na ordem dos trabalhos, prosseguindo o mesmo orador, em face do atraso em que se encontram alguns sindicados por desinteresse dos cobradores.

Quando se diz que estão em risco de ir para o iníbior 8.000 chefes de família e a grande sorte é que só 1000 sejam empregados aí-de de se encarregar da direção da fábrica a-fim-de dar solução ao incidente suscitado. Os operários externos reúnem hoje na sede do sindicato, às 21 horas.

A produção sob o regime capitalista

Hoje produz-se, não para satisfazer as necessidades dos que contribuem para a produção, mas para vender, para dar um lugar ao proprietário, ao capitalista e ao comerciante. O lucro só pode provir da parte de produtos que o produtor não consome, e para o realizar é preciso procurar fora os compradores. Daí a tendência da produção capitalista para alargar cada vez mais o mercado.

Mas todos os países fazem o mesmo, cada um procura vender muito e comprar pouco, diminuir a importação e aumentar a exportação; cada um procura produzir em casa o que pode vender e produzir a maior quantidade possível de coisas que se espera vender no estrangeiro; daí a tendência do comércio internacional para se reduzir ao mínimo e a necessidade final de mudar o modo de produção.

Entretanto vêm-se agravando as crises, a produção detém-se, a miséria torna-se cada vez mais geral e profunda, baixa o estabão de vida dos trabalhadores. Daí a tendência de se reduzir a produção.

Manuel Luís lembra que não é oportuna a publicação do jornal pela arriscada empreitada a que se ia lançar, quando não estámos preparados para ela.

Uma assembléa começa por se dividir. Mariano defende a sua moção e Roque ataca-a, dando em resultado um grande borbom.

Manuel Luís lembra que não é oportuna a publicação do jornal pela arriscada empreitada a que se ia lançar, quando não estámos preparados para ela.

Assembléa começa por se dividir. Mariano defende a sua moção e Roque ataca-a, dando em resultado um grande borbom.

Manuel Luís lembra que não é oportuna a publicação do jornal pela arriscada empreitada a que se ia lançar, quando não estámos preparados para ela.

Novos protestos. Velo Lino novamente acalma os desavindos e manda para a mesa um requerimento para que baixe a comissão administrativa.

E' provado.